

Brasília registra a menor inflação do ano em julho

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

Carlos Vieira/CB/22.9.04

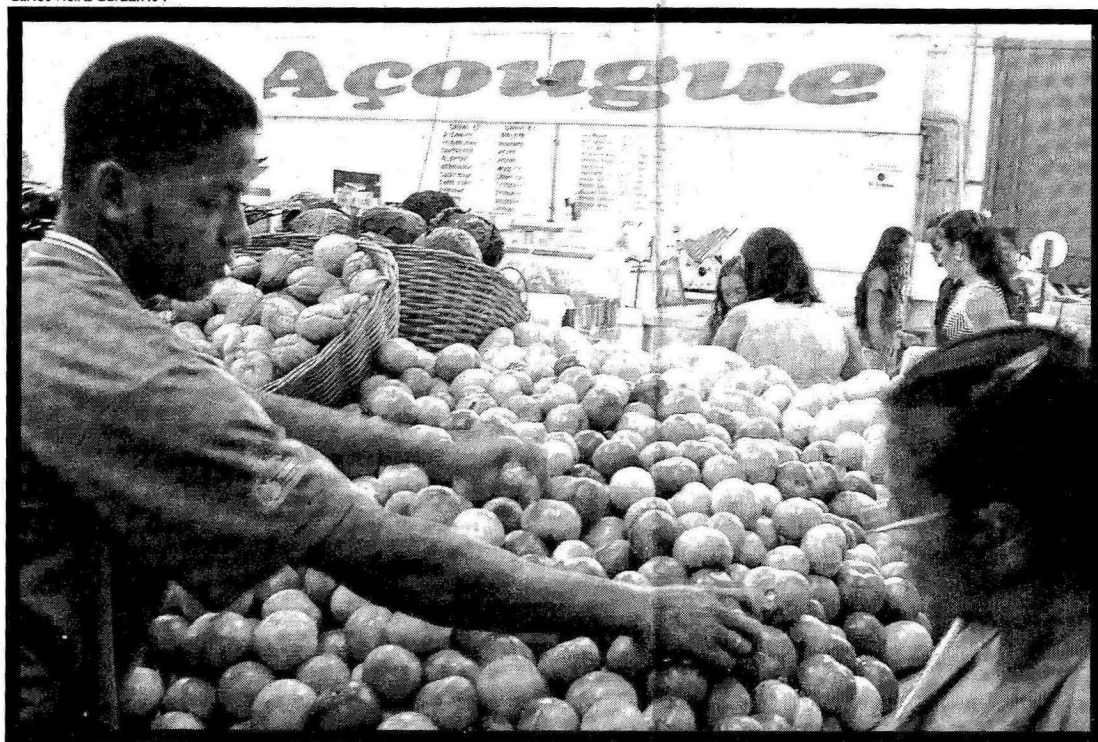
A inflação continua a cair e, em julho, registrou em Brasília o menor índice do ano, com uma elevação média de 0,14% nos preços, conforme apontou ontem a Fundação Getúlio Vargas, ao divulgar o Índice de Preços ao Consumidor (IPC). O resultado é apenas levemente superior ao IPC do país, de 0,13%, medido, além da capital, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador.

Os itens de alimentação, que ficaram 1,09% mais baratos, voltaram a colaborar para a redução da carestia, juntamente com o vestuário, que também apresentou deflação (de 1,38%). O resultado do índice em julho melhorou a posição de Brasília em relação às demais cidades pesquisadas. Depois de fortes aumentos no início do ano — em janeiro o IPC foi de 0,96% — a variação de preços foi gradativamente menor em fevereiro (0,61%), março (0,58%) e abril (0,46%).

Mas foi a partir de junho (0,16%) que essa redução foi mais sensível e levou o Distrito Federal a registrar a segunda menor inflação entre as cidades pesquisadas, de acordo com o IPC/FGV. O acumulado de janeiro a julho é de 3,50%. Apenas em São Paulo, onde o IPC acumulado está em 3,41% (e foi de 0,01% em julho), a variação de preços foi menor no período. Ainda considerando o período de janeiro a julho, os maiores índices calculados pela FGV são de Porto Alegre (5,18%), Recife (4,96%) e Belo Horizonte (4,21%).

São os alimentos que mais têm ajudado a estabilidade dos preços. Em alguns itens há uma redução forte, a exemplo da batata inglesa (-22,13%), tomate (-16%) e beterraba (-23,7%). “Os alimentos, que chegaram a ser os vilões da inflação no início do ano, por conta da quebra de safra em alguns produtos, estão apresentando deflação desde junho”, lembra o economista Jandir Feitosa, da FGV, responsável pela pesquisa de preços em Brasília.

Essa redução já chegou aos restaurantes da cidade, onde, segundo o IPC, houve queda no valor das refeições. Mesmo com



O PREÇO DO TOMATE CAIU 16% NO MÊS PASSADO E AJUDOU A MANTER EM BAIXA O IPC DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

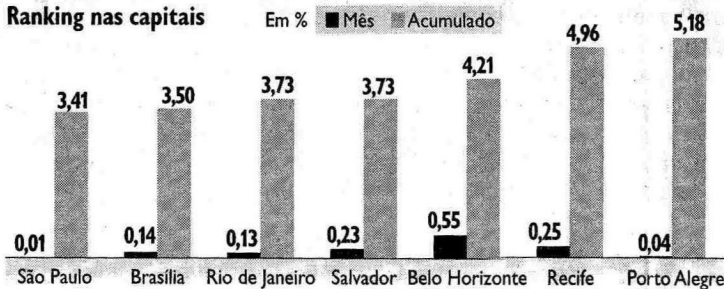
PREÇOS EM QUEDA

Brasília teve a segunda menor inflação do ano, medida pelo IPC

	Maio	Junho	Julho	Ano
IPC	0,55%	0,16%	0,14%	3,50%
Itens				
Alimentação	0,57%	-1,18%	-1,09%	3,77%
Habitação	0,45%	0,65%	0,91%	4,32%
Vestuário	1,46%	0,71%	-1,38%	1,81%
Saúde*	0,48%	0,38%	0,67%	3,96%
Educação**	-0,50%	0,15%	0,02%	2,38%
Transportes	1,73%	0,79%	0,72%	3,39%
Despesas diversas	0,54%	0,07%	0,18%	2,04%

*Inclui cuidados pessoais **Inclui leitura e recreação

Ranking nas capitais



Fonte: Índice de Preços ao Consumidor/Fundação Getúlio Vargas

uma queda média de 2,91%, o item pesou significativamente no cálculo do índice. Para compensar o menor movimento no período de férias, os empresários usaram promoções para baixar os preços.

“Os restaurantes tiveram uma queda de 25% nas vendas em julho, na comparação com o ano passado. De um lado, tivemos a

evasão muito forte, que já é comum, mas parece ter sido agravada com a crise política. Como só se fala em CPI, quem vinha a Brasília à negócios adiou o compromisso. A queda no movimento aumentou a concorrência no setor, que se traduziu em promoções. Daí essa redução de preços”, avalia o presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restau-

rantes do Distrito Federal (Sindhobar), César Gonçalves.

Liquidações

Outro item que colaborou para a redução do IPC em julho foi vestuário, que registrou deflação de 1,38%. “As liquidações com a mudança de estação ajudaram a reduzir os preços”, indica o economista Jandir Feitosa. Em geral, as roupas ficaram 1,83% mais baratas, com destaque para as femininas, onde o preço médio caiu 4%. Os calçados tiveram deflação de 0,80% — e, novamente, os modelos femininos foram mais afetados, com queda de 3,23%.

Na contramão, as tarifas de telefones residenciais, que ficaram 4,03% mais caras, e o aumento da gasolina, de 0,90%, puxaram para cima o IPC de julho. “O brasileiro depende muito do automóvel e, portanto, sente mais forte a pressão dos aumentos de combustível”, diz Jandir Feitosa. O transporte próprio responde por 90% do item transporte no DF. Para o economista da FGV, o alto nível de renda de Brasília elevou os custos da contratação de empregadas domésticas, diaristas e mensalistas em 1,34% e 1,39%, respectivamente. O Índice de Preços ao Consumidor é calculado sobre os gastos de famílias no intervalo de classe de renda de um a 33 salários mínimos (R\$ 300 a R\$ 10 mil).